



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)





# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 3 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-425-2

DOI 10.22533/at.ed.252202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu terceiro volume uma contextualização da prevenção, promoção da saúde, tratamentos e afecções que as mulheres enfrentam na atualidade. A situação de vulnerabilidade, que muitas vezes as mulheres precisam enfrentar é notória, e na área da saúde se torna bem sofrida, apesar da legislação brasileira prevê o direito à saúde e acesso à cidadania, mesmo assim esta questão aparece categorizada em vários eixos, nos quais a saúde da mulher tem sofrido dificuldades e sido negligenciada.

Esse volume traz reflexões sobre diversos aspectos da vulnerabilidade feminina, dentre eles, aborda os direitos sexuais e reprodutivos, analisando os cuidados de enfermagem às pacientes vítimas de violência sexual, abordando que a assistência à saúde prestada pela às vítimas de violência sexual, deve adotar medidas de cuidado humanizado e acolhedor, visando o respeito e a satisfação das necessidades da mulher em toda a sua integralidade, sem nenhum tipo de discriminação.

Serão apresentados também vários estudos abordando a prevalência da sífilis gestacional e sífilis congênita, mostrando a grande importância da identificação da sífilis precocemente para contribuir com medidas de prevenção, implementação de políticas públicas, planejamento de intervenções e tratamentos. A sífilis congênita ocorre quando a mulher grávida tem sífilis e passa para o bebê através de via transplacentária, sendo, portanto, importantíssimo avaliar o tratamento farmacológico da sífilis, que se constitui como um desafio para os serviços de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento.

Ao falarmos de mulher, logo nos vem à mente a função de mãe, os contextos de gestação, incluindo diversas intercorrências como por exemplo: o “Diabetes Mellitus Gestacional” (DMG), um problema metabólico que pode acometer 25% das gestantes e exige orientações seguras, podem acontecer também os transtornos hipertensivos na gravidez e portanto são fundamentais os atendimentos individualizados e humanizados, possibilitando um cuidado amplo e resolutivo, prevenindo ao máximo os agravos no período gestacional, no parto e pós-parto.

Nesse percurso de análise da singularidade feminina, aparece também o processo de adoecimento por neoplasia maligna (câncer), que é a segunda causa de mortalidade entre a população feminina, nesse sentido são apresentados estudos que trazem valiosas contribuições para a compreensão da realidade desta mulher, suas condições de vida frente as diferenças de gênero, precarização das relações de trabalho, ausência de proteção social, que são algumas barreiras que prejudicam uma evolução adequada dos tratamentos, e algumas vezes levando até a mortalidade.

Acrescenta-se a todas essas dificuldades, os desafios no cuidado de saúde da mulher surda, se faz necessário criar estratégias que garantam a prevenção e a promoção

da saúde, bem como o fortalecimento da autonomia e do autocuidado, além de estabelecer mecanismos de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte da equipe interdisciplinar que atua em cada nível de atenção, a fim de possibilitar uma comunicação direta sem a necessidade do intérprete ou familiar, o que asseguraria vínculo, confiança e sigilo.

Diante da proeminente necessidade de divulgação dos avanços da ciência e da saúde, seus impasses e desafios, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume dedicado a saúde da mulher, que compõe um dos assuntos da coletânea de nove volumes com temas atualizados em saúde.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL**

Deirevânio Silva de Sousa  
Daniela Nunes Nobre  
Crystianne Samara Barbosa Araújo  
Dominic Nazaré Alves Araújo  
Gerliana Torres da Silva  
Alyce Brito Barros  
Aziri Lígia Barbosa dos Santos  
Ludmila Cavalcante Liberato  
Vitória Lara Alves Souza  
Tamires Santos Pereira  
Alanny de Almeida  
Amanda de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.2522025091**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO COMBATE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

Fabiana Albino Fraga  
Aiarlen dos Santos Meneses  
Natália Coelho Cavalleiro dos Santos  
Liana Coelho Cavalleiro dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2522025092**

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### **ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE INFECÇÃO EM MULHERES QUE SOFRERAM ABORTO**

Mayara Martins de Carvalho  
Duvan Andrey Parra Duarte  
Matheus Matos da Silva  
Maria Eliete Moura Batista  
Odinéa Maria Amorim Batista  
Glicia Cardoso Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.2522025093**

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **OS DESAFIOS NO TRATAMENTO DA SÍFILIS**

Teresa Iasminny Alves Barros  
Andreza Barros Figueirêdo  
Bárbara Ferreira Santos  
Gabriel de Oliveira Lôbo  
Larissa Barros Severo  
Maraísa Pereira de Souza Vieira  
Mara Cristina Santos de Araújo  
Maria Laura Junqueira Dantas  
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

Paloma Silvestre Moreira  
Pedro Victor Landim Ribeiro  
Sílvia Natália Xavier Diniz

**DOI 10.22533/at.ed.2522025094**

**CAPÍTULO 5..... 38**

**SÍFILIS CONGÊNITA NO DISTRITO FEDERAL, 2009 A 2018: UM REFLEXO DE VULNERABILIDADES SOCIAIS**

Thaliane Barbosa de Oliveira  
Tháís Barbosa de Oliveira  
Caroliny Victoria dos Santos Silva  
Priscila Silva de Araújo  
Wellington de Lima Borges  
Ana Júlia Magalhães de Queiroz Melo  
Bárbara Gripp Oliveira  
Gleice Kelly Campelo Barbosa  
Lorrany Santos Rodrigues  
Renato Henrique Pereira da Silva  
Luiza Esteves de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.2522025095**

**CAPÍTULO 6..... 50**

**A INCIDÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2018**

Rhuan Alves de Araujo  
Alvaro Martins Pinho  
Luis Felipe Nunes Martins  
Joyce Pinho Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.2522025096**

**CAPÍTULO 7..... 58**

**MÍDIA SOCIAL BRASILEIRA NA DISSEMINAÇÃO DA (DES) INFORMAÇÃO SOBRE DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL**

Luana Aparecida Soares  
Juliana Pereira Silva  
Cíntia Lacerda Ramos  
Edson da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2522025097**

**CAPÍTULO 8..... 72**

**ANÁLISE DOS ÍNDICES DE TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ**

Danielle Cristina Honorio França  
Flávia de Melo Carvalho  
Anna Clara Faria Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.2522025098**

**CAPÍTULO 9..... 82**

**PERCEPÇÕES DE MÃES COM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Luziana de Paiva Carneiro  
Karine Sales Braga Alves  
Alana Mara Lima Feijão  
Letícia Kessia Souza Albuquerque  
Cleane Maria dos Santos Teles  
Francisca Camila Teixeira Mesquita  
Francisco Marcelo Alves Braga Filho

**DOI 10.22533/at.ed.2522025099**

**CAPÍTULO 10..... 93**

**INFLUÊNCIA DO ENFERMEIRO NO CONHECIMENTO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE SEU ESTADO DE SAÚDE NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO**

Daniela Nunes Nobre  
Deirevânio Silva de Sousa  
Crystianne Samara Barbosa Araújo  
Eloá Ribeiro Santana  
Sheron Maria Silva Santos  
Gerliana Torres da Silva  
Roberlania Santos da Silva Rocha Brito  
Alyce Brito Barros  
Emanuel Messias Silva Feitosa  
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva  
Maria Quintino da Silva Neta  
Quézia Maria Quintino Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.25220250910**

**CAPÍTULO 11..... 102**

**MULHERES E GÊNERO: REFLEXÕES NO ATENDIMENTO EM ONCOLOGIA**

Debora Louzada Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.25220250911**

**CAPÍTULO 12..... 112**

**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA A MULHER MASTECTOMIZADA**

Fernanda Veras Vieira Feitosa  
Marcelle Sabino Façanha Carneiro  
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro  
Izabelly Vieira Rabelo  
Pedro Oliveira Pinheiro  
Ana Paula Lebre Santos Branco Melo  
Maria Celeste Rocha Simões

**DOI 10.22533/at.ed.25220250912**

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>118</b>
<b>USO TERAPEUTICO DA UNCARIA TOMENTOSA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DA PROLIFERAÇÃO CELULAR MAMÁRIA E UTERINA</b>	
Maria Clara Calvancante Mazza de Araujo	
Priscylla Frazão Rodrigues	
Carlos Eduardo Rocha Araújo	
Bárbara Candida Nogueira Piauilino	
Beatriz Maria Loiola de Siqueira	
Pedro Henrique Freitas Silva	
Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos	
Adhônias Carvalho Moura	
Larissa Mota Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25220250913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>125</b>
<b>PREVALÊNCIA E GENOTIPAGEM DE HPV EM POPULAÇÃO ATENDIDA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE</b>	
Lais Gonçalves Ortolani	
Alessandra Aparecida. Vieira Machado	
Luana Maria Tassoni Ferro	
Carolina Harumi Cavarson	
Renata Gois de Mello	
Fábio Juliano Negrão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25220250914</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>136</b>
<b>DESAFIOS NO CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER SURDA</b>	
Yndri Frota Farias Marques	
Rebeca Coêlho Linhares	
Luana Cristina Farias Castro	
Lucas Carvalho Soares	
Pauliane Miranda dos Santos	
Raul Sá Rocha	
Esther Barata Machado Barros	
Maria Clara Sousa Lima	
Robério Araújo de Carvalho	
Carolina Lustosa de Medeiros	
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento	
Mauro Mendes Pinheiro Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25220250915</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>139</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>140</b>

# CAPÍTULO 3

## ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE INFECÇÃO EM MULHERES QUE SOFRERAM ABORTO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 10/08/2020

### Mayara Martins de Carvalho

Universidade Federal do Piauí (UFPI);  
Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM)  
Teresina, Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/3780065808573118>

### Duvan Andrey Parra Duarte

Universidad Pedagógica y Tecnológica de  
Colombia  
Tunja, Boyacá – Colombia  
<https://orcid.org/0000-0002-4855-8666>

### Matheus Matos da Silva

Universidade Federal do Piauí (UFPI)  
Codó, Maranhão. -  
<http://lattes.cnpq.br/4464511002177789>

### Maria Eliete Moura Batista

Universidade Federal do Piauí (UFPI),  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP,  
Universidade Federal do Rio de Janeiro -  
UFRJ,  
Universidade Aberta de Lisboa, Portugal.  
Teresina, Piauí.  
<http://lattes.cnpq.br/5916287282439644>

### Odinéa Maria Amorim Batista

Universidade Federal do Piauí (UFPI);  
UNINOVAFAPI  
Teresina, Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/6910490510775671>

### Glicia Cardoso Nascimento

Universidade Federal do Piauí (UFPI),  
faculdade Lusófona de São Paulo.  
UFPI. – Teresina, Piauí -  
<http://lattes.cnpq.br/0331316602058323>

**RESUMO:** **Objetivo:** analisar produções científicas internacionais referente a infecções em mulheres que sofreram aborto. **Métodos:** pesquisa bibliométrica realizada na base de dados *ISI Web of Knowledge/Web of Science*. Termos de busca “Women”, “Infection” e “Abortion”, exportados para *software* de análise bibliométrica *HistCite™*. **Resultados:** identificados 653 registros de publicação. Dentre os periódicos, nota-se 18 artigos que foram mais citados na *Web of Science* (global) e os mais citados no conjunto de artigos selecionados (local), em 1.687 periódicos distintos indexados à base em questão, escritos por 7.625 autores com vínculo em 2.305 instituições, localizadas em 122 países. **Conclusão:** A análise descritiva do conteúdo dos principais trabalhos demonstrou potencial na área e contribuições para prevenção e tratamento da infecção correlacionada ao aborto. A relação entre o Top 18 revelou ampla abordagem do tema e cofatores associados à infecção pelo aborto.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Women”, “Infection” e “Abortion”.

## ANALYSIS INTERNATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION ON INFECTION IN ABORTED WOMEN

**ABSTRACT:** **Objective:** to analyze the scientific production international on infection in aborted women. **Methods:** a bibliometric survey was carried out in the ISI Web of Knowledge/ Web of Science database, using the search terms “Women”, “Infection” and “Abortion”, from the export of this data to the HistCite™ bibliometric analysis software. **Results:** 653 publication records were identified and Among the journals, there are 18 articles that were most cited in the Web of Science (global) and those most cited in the selected articles (local) in 1,687 different journals indexed to the database in question, written by 7,625 authors who had links with 2,305 institutions, located in 122 countries. **Conclusion:** The descriptive analysis of the content of the main works showed potential for the development of the area and contributions to improve the prevention and treatment of abortion-related infection. The relationship between the “Top 18”, with the greatest impact in the international literature, revealed that the topic is widely and cofactors associated with infection for abortion. **KEYWORDS:** “Women”, “Infection” and “Abortion”.

### INTRODUÇÃO

O aborto de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é a expulsão de um produto da concepção, sem sinais de vida, com peso inferior a 500g e/ou estatura menor ou igual a 25 cm. Acontece entre o período da concepção e a 22 semanas completas de gestação. A magnitude do abortamento no mundo em números concretos é desconhecida, devido a diversos fatores que envolve o princípio de legalidade do ato (DIAS *et al.*, 2010).

O Código Penal Brasileiro, descrito nos artigos 124, 125, 126 e 127 diz que o ato de provocar a interrupção do desenvolvimento de um feto é crime. No entanto, existem circunstâncias em que a legislação permite o abortamento. Todavia, o fato da tipificação do aborto em delito não impede seu acontecimento, fato que deixa várias mulheres em situações de risco. Um dos riscos mais relevantes, quando estes acontecem, é a infecção (MARIUTTI *et al.*, 2010).

As Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) definem que a prevenção e o controle das infecções passam devem ser consideradas para todos os locais onde se presta o cuidado e a assistência à saúde, e não somente à área hospitalar. Essa problemática apresenta uma complexidade nos serviços de saúde que se faz necessário ter atenção redobrada para o controle de infecções, a segurança dos pacientes, visitantes e profissionais que atuam além das redes hospitalares (PADOVEZE, FORTALEZA, 2014; PERNA *et al.*, 2015).

Entre as complicações pós aborto que uma mulher possui, pode-se encontrar a presença de dor pélvica caracterizando uma infecção pós-abortamento. Essa sensação dolorosa deve estar associada a pelo menos um dos sinais ou sintomas seguintes: sangramento vaginal aumentado segundo o relato da paciente ou observado pela equipe multiprofissional, febre ( $TAX \geq 37,8^{\circ}C$ ), secreção piossanguinolenta proveniente do colo

uterino, dor à mobilização do colo uterino, dor anexial, leucocitose (> 14000 leucócitos/mL) com ou sem aumento de bastões, e tratamento com antimicrobianos no tratamento da infecção pélvica identificada nos primeiros sete dias após o procedimento (GIROTI *et al.*, 2018; PANKE *et al.*, 2014).

Conforme a problemática apresentada é conveniente que a produção científica de estudos sobre a infecção pós abortamento na assistência à saúde seja ampliada. A questão que norteia esse estudo é: Quais são as produções científicas de maior relevância para prevenção de infecções em mulheres que sofreram aborto?

Assim, considerando o questionamento e a importância da prevenção de infecções em mulheres que sofreram aborto, o estudo tem como objetivo analisar produções científicas internacionais sobre infecção em mulheres que sofreram aborto.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliométrica de caráter exploratório e descritivo. Técnica desenvolvida, no século XX, para responder a necessidade de estudos, avaliações da produção e comunicação científica. Sua principal característica é a elaboração de indicadores. Esse tipo de pesquisa trabalha com métodos estatísticos e matemáticos para analisar e construir indicadores sobre a dinâmica e evolução da informação científica e tecnológica em relação ao tema. A importância da aplicabilidade da bibliometria como técnica de coleta e análise de dados têm sido corroboradas como uma das fontes argumentativas nas buscas por recursos de investimento em pesquisa, nos rankings acadêmicos. Normalmente, se desempenha no campo da Ciência da Informação, no entanto, sua aplicabilidade é possível em diversas áreas (ANDRADE, FERNANDES, 2016; BRASIL, 2017).

Para realizar um estudo bibliométrico, é necessário selecionar a base de dados de acordo com a compatibilidade do projeto com os objetivos esperados e o alcance dos resultados. Dessa forma, a base de escolha foi a *ISI Web of Knowledge/Web of Science* graças ao seu vasto acervo científico e mérito acadêmico. Essa base de periódicos é reconhecida como uma das mais abrangentes em artigos de diversas áreas do conhecimento científico, além de ser relevante e pioneira na reunião de periódicos de mais de cem áreas do conhecimento (ANJOS *et al.*, 2013; MARCELO, HAYASHI, 2013).

Para a coleta de dados, foi usado o período de busca disponível na base de dados, principal coleção do *Web of Science*, para anos completos (1945-2018) a fim de permitir a replicação ou atualização deste estudo sem a necessidade de realizá-lo novamente desde o seu princípio. Por isso, os descritores foram definidos na seguinte forma de busca: “*Womem\**”; “*Infection\**”; e (*and*) “*Abortion\**”. As aspas indicam a representação exata dos termos com mais de uma palavra e os asteriscos as possibilidades de plural dos descritores. Os termos representam a associação intencionada em atendimento ao objetivo do estudo. A partir da busca destes termos no “tópico”, que representa o título dos artigos,

resumos, palavras-chave do autor e palavras-chave criadas (*keywords plus*) foi realizado a coleta. Os resultados apontaram o primeiro registro de publicação no ano de 1985, como demonstrado na figura 1.

A análise dos dados foi mediante do material efetuado a partir da exportação dos dados coletados para o pacote de *software* de análise bibliométrica *HistCite™*, a fim de organizar as informações e facilitar as análises. Com intuito de analisar: a trajetória de evolução anual das publicações; os periódicos com maior quantidade de registros; os autores com maior quantidade de publicações; a quantidade de artigos distribuídas por país de origem dos autores; os artigos mais citados na *Web of Science* (global) e aqueles mais citados no conjunto de artigos selecionados (local). Estes dados organizados constam na seção de resultados.

Além destes dados gerados pelo *software*, foram identificados aspectos gerais dos artigos no intuito de identificar suas principais contribuições para a temática em análise e as correlações em citações identificadas entre esses textos. Os resultados destas análises estão apresentados na seção discussão. Não houve filtro de refinamento para áreas do conhecimento, países ou idiomas dos estudos, abrangendo todos os registros de publicações que tivessem os três termos em associação.

Em uma análise bibliométrica típica, a relação das referências citadas é avaliada com base na coocorrência de referências dentro dos artigos. As cocitações representam um elo entre dois documentos, indicados por especialistas competentes, nomeadamente os autores dos últimos artigos científicos. Assim, se dois artigos são citados no mesmo trabalho, eles estão intimamente relacionados entre si porque pertencem à mesma área de tópico ou porque suas áreas temáticas estão intimamente ligadas (DIEM, WOLTER, 2013; KOSKINEN *et al.*, 2008; SANTOS, URIONA MALDONADO, SANTOS, 2011).

Apesar de muitas cocitações poderem não estar relacionadas em cada artigo individual, uma amostra suficientemente grande de artigos citados permite aos pesquisadores mitigar o “ruído” criado por alguns artigos que focam em diversos tópicos (CAWELL, 1967).

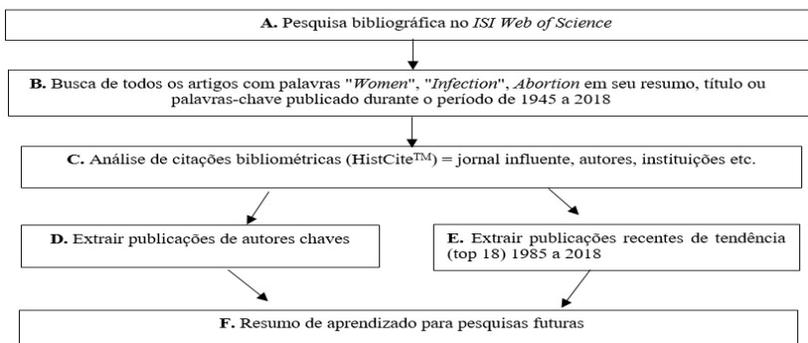


Figura 1- Metodologia de Pesquisa

Legenda: TLCS refere-se ao total de citações locais.

## RESULTADOS

A busca dos estudos na base de dados da *Web of Science* foi realizada para o período de 1945 a 2018. No entanto, o primeiro resultado de artigo publicado foi no ano de 1985, sendo por esta razão, o espaço temporal avaliado nos resultados deste estudo, o período de 1985 a 2018.

DADOS BIBLIOMÉTRICOS	QUANTIDADE
Publicações	1.687
Periódicos indexados	653
Autores	7.625
Instituições (vínculos dos autores)	2.305
Países	122
Referências citadas	45.772

Tabela 1. Resultados Gerais do Levantamento Bibliométrico

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

A evolução da produção científica sobre infecção relacionado a mulheres que sofreram aborto (Gráfico 1), demonstrada pelo quantitativo anual de publicações no período estudado, apontou que o interesse internacional sobre o assunto teve início em 1985, com a publicação de um artigo. A partir desse ano, os estudos tiveram um aumento significativo no ano 1991, com 33 estudos publicados, número esse que aumentou até 93 estudos, em 2015, 102 estudos, em 2016, 95 estudos, em 2017 e finalmente no ano 2018, ano com o

maior número de publicações, 124 estudos.

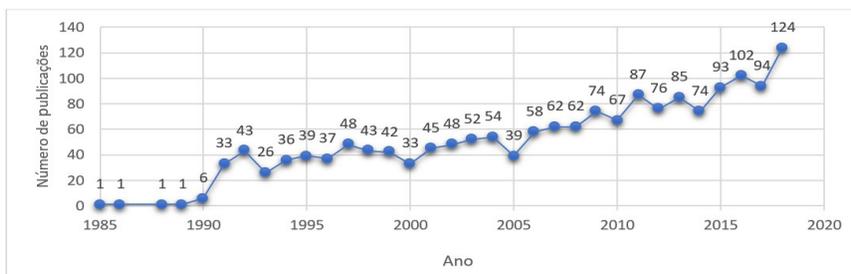


Gráfico 1. Distribuição de publicações internacionais sobre infecção relacionado a mulheres que sofreram aborto (1985-2018).

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

Com a finalidade de identificar os periódicos internacionais mais representativos na área de pesquisa sobre infecções relacionadas a mulheres que sofrem aborto, os 653 periódicos foram analisados quanto à quantidade de artigos publicados sobre o tema e o total de citações.

A Tabela 2 demonstra a lista dos 10 periódicos mais representativos quanto ao quantitativo de publicações sobre o tema em estudo, e pode-se observar a relação entre o número de citações e o número de artigos publicados em cada um dos periódicos, e por meio desse indicador é possível ter uma informação inicial a respeito do impacto dos artigos identificados nesses periódicos sob o total de citações recebidas.

PERIÓDICOS	Nº DE ARTIGOS	CITAÇÕES	CITAÇÕES/ QUANTIDADE
<b>Obstetrics and Gynecology</b>	49	1613	32,9
<b>Contraception</b>	45	1000	22,2
<b>American Journal of Obstetrics and Gynecology</b>	37	1712	46,2
<b>Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica</b>	34	686	20,1
<b>International Journal of Gynecology &amp; Obstetrics</b>	32	433	13,5
<b>Plos One</b>	27	228	8,4
<b>Sexually Transmitted Diseases</b>	22	226	10,2
<b>Human Reproduction</b>	21	578	27,5
<b>European Journal of Contraception and Reproductive Health Care</b>	19	121	6,3
<b>Journal of Reproductive Medicine</b>	19	305	16

Tabela 2 – Periódicos com mais artigos publicados (1985-2018).

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

Os periódicos com maior quantidade de publicações foram o *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, que obteve 1.712 citações, e o *Obstetrics & Gynecology*, com 1.613 citações, ambos com 37 e 49 artigos publicados, respectivamente. Contudo, para identificar aqueles periódicos com maior impacto, foi definido um índice a partir da divisão da quantidade de citações pelo número de trabalhos publicados, apresentando o *American Journal of Obstetrics and Gynecology* com maior índice (46,2). Estas informações tornam-se relevantes para pesquisadores e centros de pesquisa da área ao mapear as revistas acadêmicas que mais publicam na temática e que mais recebem citações de outros estudos, considerados os artigos de maior fator de impacto sobre a temática. Na sequência, foram identificados os autores que mais possuem publicações na temática.

<b>AUTHOR</b>	<b>Nº DE ARTIGOS</b>	<b>INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO</b>	<b>PAÍS</b>
<b>Witkin SS</b>	11	Division of Immunology and Infectious Diseases	Estados Unidos
<b>Heikinheimo O</b>	9	University of Helsinki	Finlândia
<b>Koren G</b>	8	University Avenue	Canadá
<b>Modrow S</b>	8	Universität Regensburg	Alemanha
<b>Raoult D</b>	8	Université de la Méditerranée	França
<b>Johnson AM</b>	7	Centre for Sexual Health Research	Reino Unido
<b>Larsson PG</b>	7	University of Linköping	Suécia
<b>Mercer CH</b>	7	University College Medical School	Reino Unido
<b>Romero R</b>	7	Wayne State University School of Medicine	Estados Unidos
<b>Winikoff B</b>	7	The American College of Obstetricians and Gynecologists	Estados Unidos

Tabela 3 – Autores com maior número de publicações (1985 - 2018).

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

Para aprofundar a representatividade dos países de origem das instituições de vínculo dos 7.625 autores dos 45.772 trabalhos mapeados neste estudo bibliométrico, foram identificados os países com mais produções científicas no campo do estudo, que podem ser observados na Tabela 4.

País	Número de artigos
Estados Unidos	443
Reino Unido	137
França	103
China	83
Índia	72
Suécia	72
Brasil	71
Alemanha	71
Canadá	61
Itália	54
Suíça	50

Tabela 4 - Número de artigos por país de origem de instituições de vínculo dos autores.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da *Web of Science*.

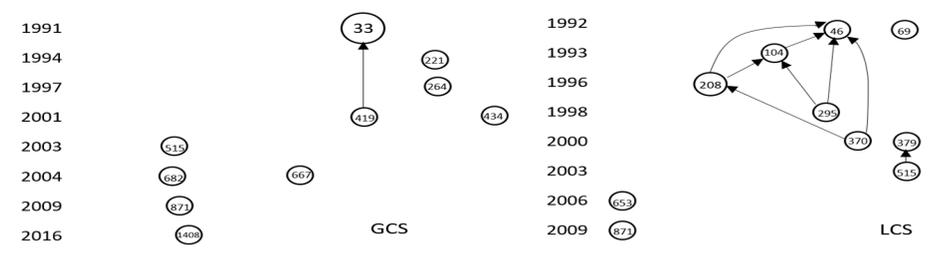


Figura 2- Top 10 da relação *entre os artigos mais citados na Web of Science no grupo Global Citation Score no período de 1991 a 2016 e mais citados no grupo Local Citation Score no período de 1992 a 2009, dentro o conjunto seleção (1945-2018)*

#### Legenda:

- 33.** Farber JM, 1991, Microbiol Rev, V55, P476 10 2043
- 46** Larsson PG, 1992, AM J Obstet Gynecol, V166, P100 24 103
- 69** Witkin SS, 1992, AM J Obstet Gynecol, V167, P135 21 51
- 104** Blackwell AL, 1993, Lancet, V342, P206 32 109
- 208** Sawaya GF, 1996, Obstet Gynecol, V87, P884 34 120
- 221** Marzi M, 1996, Clin Exp Immunol, V106, P127 3 416
- 264** Brown ZA, 1997, New Engl J Med, V337, P509 10 451
- 295** Penney GC, 1998, Brit J Obstet Gynaec, V105, P599 24 59

- 370 Larsson PG, 2000, Acta Obstet Gyn Scan, V79, P390 16 41
- 379 Donders GGG, 2000, AM J Obstet Gynecol, V183, P431 14 98
- 419 Vazquez-Boland JA, 2001, Clin Microbiol Rev, V14, P584 0 1303
- 434 Wellings F, 2001, Lancet, V358, P1843 5 392
- 515 Leitich H, 2003, AM J Obstet Gynecol, V189, P139 13 336
- 653 Trinder J, 2006, Brit Med J, V332, P1235 16 134
- 667 Ronsmans C, 2006, Lancet, V368, P1189 3 894
- 682 Grimes DA, 2006, Lancet, V368, P1908 13 350
- 871 Pappas G, 2009, Int J Parasitol, V39, P1385 16 370
- 1408 Miner JJ, 2016, Cell, V165, P1080 4 413

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados da Web of Science.

A Figura 4 demonstra a relação entre os artigos mais citados, dividindo-os em dois grupos: (I) artigos que receberam mais citações de outros trabalhos em toda a base de dados *ISI Web of Science*, GCS e (II) artigos que receberam mais citações dos trabalhos do grupo de seleção LCS. O número e as relações de citações entre esses trabalhos estão representados por linhas que conectam os círculos e indicam os mais recorrentes, apresenta a vinculação entre eles. Foram selecionados Top 18, para ser analisados com a ferramenta *Historiograph/HistCite*, através dessa, foi possível identificar a relação que têm entre as publicações, principalmente devido às referências utilizadas e/ou citadas, em que cada artigo está representado com um “círculo”, cujo número identifica autor(es), ano, cada “seta” representa as ligações entre os artigos, entendendo que a direção das setas aponta a relação entre o trabalho e o estudo anterior que foi citado. A numeração dos artigos foi fornecida pela própria plataforma.

## DISCUSSÃO

Uma das limitações desse estudo, é a utilização de uma única base de dados, a *ISI Web of Science*. É importante considerar também que há poucos achados na referida base que abordem a correlação da infecção às mulheres que sofreram aborto, pois, a maioria dos artigos falam em forma geral do aborto em relação à mortalidade, tratamento com antibióticos, patologias e complicações devido ao abortamento, mas não conseguiram responder totalmente a pergunta de investigação. Com relação ao Top 18 mais citados, o *Obstetrics and Gynecology*, possui o maior número de publicações – quarenta e nove. No entanto, o *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, possui o maior índice com

relação ao número de publicações e o número de artigos publicados – 46,2; o que eleva seu Fator de Impacto quanto ao tema estudado, o qual pode servir como indicador da relevância dos trabalhos.

A relação entre os artigos da Figura 2 identificou os números 33 e 46 como considerados na literatura de “artigos autoridade” ou “artigos base”, ou seja, as referências principais para outros autores, que também recebem grandes quantidades de citações. Além da figura dos artigos autoridade, também aparecem os “artigos hub” ou “de conexão”, os quais condensam informações importantes de trabalhos anteriores, conectando-os a outros mais recentes, assim como também recebem grandes quantidades de citações, sendo os mais relevantes os números 104, 208, 379.

O estudo de número 33 foi publicado no ano de 1991, e trata sobre a bactéria gram-positiva *Listeria monocytogenes*, patógeno intracelular ubíquo que está relacionado com a listeriosis (enfermidade transmitida por alimentos) onde segundo o autor, nessa década tinha uma taxa de mortalidade de 24%, e as principais vítimas eram mulheres grávidas e seus fetos, onde apresentavam principalmente sintomas de aborto, morte neonatal, septicemia e meningite. A listeriosis materna é uma infecção perinatal. Usualmente, as mulheres contraíam enfermidade leve, autolimitada, similar à influenza. Em exceções, os casos evoluíram de forma complexa. Essa infecção pode estar associada com o aborto, no final do terceiro trimestre da gravidez, porém casos de listeriosis foram encontrados tanto no primeiro quanto o segundo trimestre. Se tornando mais comum em trabalho de parto prematuro.

O estudo de número 46 foi publicado no ano de 1992, e trata sobre o efeito do tratamento farmacológico de metronidazol em mulheres com vaginose bacteriana, submetidas a um aborto legal no primeiro trimestre da gestação. Durante o período de estudo, 1.202 mulheres se apresentaram nas clínicas, onde 231 mulheres apresentaram as condições necessárias para participar do estudo. Foram excluídas 57 mulheres: 26 receberam antibiótico por causa de coinfeções antes da cirurgia, três realizaram o abortamento após à semana 13 de gestação, 7 decidiram continuar com a gravidez, 5 realizaram curetagem pela segunda vez, 6 trataram com outro tipo de antibiótico, 6 não seguiram o esquema de antibioticoterapia e 5 não possuíam registros médicos. No total, 174 mulheres foram distribuídas em dois grupos de forma aleatória, um grupo recebeu 500mg de Metronidazol três vezes ao dia por dez dias e o outro recebeu o placebo no mesmo horário. Dessas, 14 desenvolveram enfermidade pélvica inflamatória, 11 em uso do placebo e 3 que realizaram tratamento antibacteriano, por isso o autor concluiu que as pacientes com vaginose bacteriana que realizaram aborto clínico devem ser tratadas com Metronidazol para reduzir o risco de infecção.

O número 104, publicado em 1993, trata sobre infecção do trato genital superior após o aborto. Aborda a prevalência de complicações pós-aborto em sua população e sequelas. Além de, estimar os custos e benefícios potenciais da introdução de triagem

e profilaxia para os organismos mais comumente encontrados. O estudo realizado em Swansea, Reino Unido, com 401 pacientes consecutivas que compareceram ao término da gravidez; 1 paciente se recusou a participar. Imediatamente antes do procedimento de término, foram coletados swabs vaginais e cervicais para exame microscópico e cultura das espécies de *Trichomonas vaginalis*, *Neisseria gonorrhoeae* e candida. O trabalho tinha intuito de isolar *Chlamydia trachomatis* por ensaio imunossorvente ligado a enzima. Foi possível detectar que 112 (28%) possuíam flora bacteriana típica da vaginose anaeróbica (bacteriana), 95 (24%) infecção por cândida, 32 (8%) infecção por clamídia, 3 (0,75%) infecção por tricomonas e 1 (0,25%) gonorreia. O pós-operatório de 30 das mulheres evidenciou infecção pélvica em 19 (63%) graças a infecção por clamídia, das quais 7 foram readmitidas no hospital. Concluiu que os custos relacionados a assistência das pacientes com complicações da infecção por clamídia apresentaram o dobro do valor que seria fornecido em um programa de rotina de triagem de clamídia e tratamento profilático. O rastreamento da infecção por clamídia antes do término da gravidez é essencial. Se faz necessário também o rastreio dos parceiros.

Em 1996, o artigo de número 208, foi publicado, é uma revisão bibliográfica feita na base de dados MEDLINE desde janeiro do ano 1966 até o primeiro de setembro do ano 1994, nesta revisão o autor pesquisa sobre a relevância de utilizar antibióticos periabortais para prevenção de infecção do trato genital superior, em mulheres que cursam com aborto terapêutico (induzido). Nesse trabalho os autores encontraram publicações que comparavam a utilização de antibióticos com a utilização de placebo, aplicadas em diferentes populações com distintos níveis de risco a desenvolver infecções do trato genital superior como enfermidade pélvica inflamatória (EPI); com ajuda desses artigos os autores conseguiram concluir a importância da utilização de antibióticos no manejo do aborto induzido, pois as estatísticas comprovaram que tem uma diferença significativa no número de infecções quando é usado antibiótico ou placebo, além disso recomendam não utilizar placebo nas investigações futuras com mulheres em processos de aborto porque estarão acometidas a riscos preveníveis.

O estudo 379 foi realizado para investigar uma possível ligação entre o diagnóstico de vaginose bacteriana no primeiro trimestre e a interrupção da gravidez com menos de 20 semanas de gestação. A vaginose bacteriana teve avaliação clínica, microbiológica e microscópica. Os dados foram analisados de forma individual e multivariada, com riscos relativos. Foi possível observar que presença de vaginose bacteriana na primeira consulta pré-natal foi um cofator para perda precoce da gravidez (risco relativo, 5,4; intervalo de confiança de 95%, 2,5-11). Na análise multivariada, as vaginose bacteriana, *Mycoplasma hominis* e *Ureaplasma urealyticum*, mas não outros microrganismos, indicaram associação ao risco aumentado de aborto. Concluindo que essas infecções bacterianas desempenham fatores de risco para aborto espontâneo e na perda precoce da gravidez.

## CONCLUSÃO

A relação entre os 18 artigos, de maior impacto na literatura internacional, revelou que o tema é amplamente abordado, correlacionando o ato com alguns fatores. Tendo a infecção por bactérias como a *Listeria monocytogenes* a mais relacionada ao aborto e indicadores de mortalidade, assim como o tratamento para vaginoses como complicações.

Há necessidade de construção de redes de conhecimento mais fortalecidas na área, que possibilitem mais estudos capazes de contribuir para melhorar a assistência à saúde da mulher e possíveis complicações referentes ao aborto, principalmente, a infecção.

## COLABORAÇÕES

Duarte DAP, Silva MM, Carvalho MM contribuíram para concepção e projeto, análise e interpretação dos dados. Moura MEB, Batista OMA e Nascimento GC contribuíram para a redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, K. F. et al. Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 504-515, jul-set 2013.

ANDRADE, V. L. F., FERNANDES, F. A. V. Prevenção da infecção do trato urinário associada ao cateterismo: estratégias na implementação de guidelines internacionais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2016, v. 24.

BRASIL. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Boletim Informativo. **Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde**. ANVISA: Ano II, n.5, 2017.

CAWELL, A. E. Understanding science by analysing its literature. **The Information Scientist**. v.10, n.3, 1976.

DIAS, A. P. A. et al. Aborto infectado: epidemiologia, diagnóstico e conduta na urgência. **Revista Médica de Minas Gerais**. 20(2 Supl 1): S6-S10, 2010.

DIEM, A; WOLTER, S.C. The use of bibliometrics to measure research performance in education sciences. **J. High. Educ.** v.54, n.86, p. 86-114, 2013.

GIROTI, A. L. B. et al. Programas de Controle de Infecção Hospitalar: avaliação de indicadores de estrutura e processo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03364, 2018.

KOSKINEN, J. et al. How to use bibliometric methods in evaluation of scientific research? An example from Finnish schizophrenia research. **Nord J Psychiatry**. v. 62. n.2, p. 136-143, 2008.

MARCELO, J. F.; HAYASHI, M. C. P. I. Estudo bibliométrico sobre a produção científica da área da sociologia da ciência. **Informação & Informação**. [S.l.], v. 18, n. 3, p. 138-153, set. 2013.

MARIUTTI, M. G. et al. Abortamento: um estudo da morbidade hospitalar no país. **Revista Brasileira de Medicina**. São Paulo, v. 67, p. 97-103, 2010.

PADOVEZE, M. C.; FORTALEZA, C. M. C. B. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para saúde pública no Brasil. **Rev Saúde Pública**. v.48, n.6, p.995-1001, 2014.

PANKE, C. L. et al. Incidência de infecção pós-abortamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O antibiótico profilático é necessário? **Rev. Col. Bras. Cir.** Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 100-105, Apr. 2014.

PERNA, T. D. G. D. et al. Prevalência de infecção hospitalar pela bactéria do gênero *Klebsiella* em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Soc Bras Clin Med**. v.13, n.2, p.11923, 2015.

SANTOS, J.L.S. et al. Mapping of Academic and Scientific Publications on Organizational Memory. **National Meeting of the National Association of Graduate Studies and Research in Administration**. Rio de Janeiro, 2011.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 11, 5, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 40, 41, 51, 60, 84

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 17, 20, 21, 29, 30, 31, 40, 41, 44, 47, 48, 55, 56, 60, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 98, 99, 100, 107, 108, 112, 114, 115, 116, 117, 127

Atenção Primária à Saúde 10, 38, 39, 40, 48, 106

### C

Cancer 33, 70, 102, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135

Câncer de mama 112, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 124

### D

Diabetes gestacional 59

### E

Educação em saúde 37, 60, 61, 66, 97, 98, 99, 100, 112, 116

Emoções 5, 82, 83, 87, 90, 98

Endometriose 118, 119, 120, 124

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 18, 30, 42, 48, 49, 57, 71, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 137, 138

### F

Farmacoterapia 33

### G

Gênero 6, 9, 18, 31, 34, 39, 40, 43, 46, 47, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 122

Genotipagem 125, 129, 132

Gestação 14, 16, 20, 28, 29, 37, 40, 44, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 137

Gestação de alto risco 80, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Gestante 15, 16, 34, 41, 54, 56, 73, 79, 80, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

### H

Hipertensão Gestacional 72, 73, 81

Hospitalização 85, 86, 93, 94, 95, 96, 99

HPV 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Humanização 10, 12, 13, 14, 16, 92, 95

## I

Infecção 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 41, 51, 60, 97, 113, 125, 126, 127, 129, 132, 133

## M

Mães 43, 44, 46, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 98, 99

Mastectomia 112, 116

Mulher 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 30, 33, 47, 95, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 125, 136, 137

## N

Neonatos 82, 87

Neoplasia Mamária 118, 120

## O

Obstetrícia 17, 57, 71, 72, 81

## P

Pesquisa 4, 5, 6, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 29, 34, 35, 36, 43, 48, 49, 51, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 86, 87, 91, 94, 96, 98, 100, 110, 112, 114, 120, 125, 128, 131, 139

Pré-natal 13, 14, 15, 16, 29, 37, 39, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 56, 60, 80, 81, 82, 90, 97, 98, 99, 100

Prevenção 5, 19, 20, 21, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 50, 52, 54, 55, 56, 60, 80, 85, 92, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 123, 136

Problemas socioeconômicos 33

Promoção da saúde da mulher 136

## S

Saúde Coletiva 37, 48, 49, 111, 139

Saúde da Mulher 10, 14, 17, 30, 47, 110, 111, 125, 136, 137

Saúde materno-infantil 39

Saúde pública 3, 17, 30, 31, 33, 34, 36, 38, 40, 49, 56, 106, 107, 108, 126

Sexualidade 10, 11, 12, 13, 17, 137

Sífilis 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Sífilis Congênita 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57

Sífilis gestacional 37, 38, 43, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57

## **U**

Uncaria Tomentosa 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

## **V**

Vigilância em Saúde 37, 47, 57

Violência contra a Mulher 7, 8, 10, 14

Violência Sexual 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

